

Modalidade (X) comunicação oral/sinais

“Políticas e poéticas em traduções literárias das Línguas de Sinais: processos tradutórios- interpretativos e funcionamentos culturais”

Jefferson Bruno Moreira Santana,

Doutorando em Estudos da Tradução (UFSC)

A comunicação oral “Políticas e poéticas em traduções literárias das Línguas de Sinais: processos tradutórios- interpretativos e funcionamentos culturais” objetiva comentar o procedimento de tradução e de interpretação utilizados pelos modelos adotados em Línguas de Sinais nas obras clássicas da literatura mundial, ou seja, em obras traduzidas, como principal *corpus* de análise são algumas amostras produzidas pela Editora Arara Azul em Língua Brasileira de Sinais. Realizamos tal comentário, a partir das definições conceituais e teórico-práticas dos Estudos da Tradução sobre tradução cultural, ideologia, adaptação, naturalização, estrangeirização, representação e visão do mundo similar-diferente. A partir dessas estratégias tradutórias sobre a multiplicidade de visões e de leituras que um clássico traduzido pode alcançar um alto nível de subjetividade. Essa questão que nos leva a pensar sobre as escolhas dos textos traduzidos e o modelo de tradução publicado pela Editora Arara Azul.

O ato tradutório é visto nesta pesquisa como um dispositivo político, por meio do referencial cultural e situacional. A ênfase teórica trata-se de análises e de reflexões, a partir da experiência de tradução, à luz das teorias de Berman, Campos, Eco, Levy e Venuti e dos estudos sobre a performance do corpo como linguagem literária. Além disso, os fatores contextuais da relação entre Língua e Cultura, Perspectiva Didática da Tradução e Mercado Editorial, Literatura Menor e Literatura Universal, Tradutores Surdos e Tradutores Ouvintes– a tradução compartilhada. Desenvolvendo um mapeamento das obras traduzidas em Línguas de Sinais na esfera internacional, o principal modelo a ser destacado em cotejo são as traduções literárias da Língua de Sinais Espanhola (LSE).

As manifestações literárias em LIBRAS, destacando-se dos escritos temáticos sobre surdos sinalizantes, como por exemplo, o teatro surdo e vídeos produzidos em Línguas de Sinais - os quais coincidem com a história cultural surda. Partindo desse pressuposto,

os atores e os tradutores apresentam diferentes peças que retratam sua história, cultura e identidade, produzem traduções literárias (vídeos-traduições), adaptações de lendas, monólogos e histórias reais que apresentam o humor, a poética e a linguagem literária e performática em Língua de Sinais.

A literatura visual em Línguas de Sinais é uma forma de se expressar em sua língua e também de se apropriarem do conhecimento literário e cultural. A tradução literária é um dos produtos e aparelhos de mediação entre Línguas e Culturas. Por isso, a literatura manifestada pelos ouvintes (pelo outro) não deixa de ser relevante para o sujeito surdo, pois é de extrema sapiência para perceber questões metodológicas, didática da tradução e o cotejo entre a literatura produzida em Língua de Sinais e a literatura escrita em seus aspectos interculturais, interliterários e de intermedialidade. Então, o trabalho propõe uma discussão coletiva em torno da produção literária em Línguas de Sinais, e assim concluímos de forma inicial, sobre pontos preliminares sobre argumentos críticos literários e tradutórios em torno tradução literária em Línguas de Sinais em favor da recepção e do acesso a comunicação como uma política de tradução e de interpretação.